

**De tanto
bater
com o
osso,
a dor vira
anestesia**

André Giusti

Navalha

Cada dia que amanhece
é o corte de uma navalha.
Queira Deus que eu me valha
de todo esse sangue
empapado nos meus pés.

1985

Um caso de amor nos anos 70

Tire toda a roupa
vista a touca mágica
que assim tão trágica
o teu fascínio é blues.

Tudo é blues
quando não quero saber
se amanhã ficarei down
com você batendo a porta
e indo à cata de Plutão.

Os átomos nus
que sem mistério
me revelam a ciência
dos teus peitos,
eu bem sei, honey,
são os meios mais fantásticos
de te ver felina como Janis.

Isso tudo é blues,
e aqui
entrego toda a cara
ao underground dos teus olhos
mais fanático por ti.

Pois isso é blues, minha cara:
minha tara
tua fama
tua teta cravada na cama são blues.

E nesse mar do sul
tua boca estrelada
tragando,

você bem chapada
há de ficar assim
em mim
entre nós
entre a sós com nosso blues.
Porque depois, sem batom,
nada vai ficar tão lindo em tua boca
como esse blues.

1987

Boletim de ocorrência

Um homem nu saiu andando
pelas ruas de Nova Iguaçu.
Um homem nu saiu andando
lívido frio
pelo meio das ruas de Nova Iguaçu.
Um homem nu insano
saiu andando
driblando a solidão
a monotonia
buscando sentido
em nossas roupas.
Corram acudam
o homem nu das ruas
de Nova Iguaçu
que ficou louco
triste sozinho
dentro das roupas.
Corram acudam tomem
alguma providência
antes que saíamos
todos nus pelas ruas
para provar
que ainda somos gente.

1989

Poema de pequenas causas

A chuva nos chama da calçada
com a voz perdida de mãe
querendo saber se levamos casaco.

Quando chove,
alguém dentro de mim
me chama do aguaceiro.
O grito abafado pelos
pingos no telhado
me traz remorso
e pede piedade
há quatro ou cinco vidas.

O que me consola
é a chuva como canção predileta
das mulheres amadas e livres,
que se acostumaram a celebrar o amor
lavando os pés nas poças.

E tudo é assim mesmo nessa vida:
belo e triste feito a beleza e a tristeza
das moças encantadas dos subúrbios antigos,
que perderam a vida toda nas janelas
sepultando lágrimas em ti,
minha chuva em flor.

1990

Místicos

1.

Faça silêncio
para que a chuva fina
destrua essa inteira
sensação de pedra,
para que a madona solitária
da noite
venha chorar como de
costume em nosso jardim.
Faça silêncio como se a morte
começasse a andar descalça
pelos degraus da escada da sala,
como se a louca de branco
estivesse te olhando
chutar as pedras da rua,
como se um corpo
enrolado na cortina
observasse você dormir.

Faça silêncio
e sirva uma bebida doce
a alguém que está na sala
nua, sem torno,
sem rosto, sem sombra...
alguém que nunca avisou
ou perguntou se deveria vir.

2.

No aniversário de Mário Quintana
eu fiquei lendo Rubem Braga
até às três da manhã.

De repente, com a primeira nesga
de sono que misturou meus olhos
me veio a sensação

de que o dia estava amanhecendo
em algum sábado de fim de março.

O mundo inteiro flutuava
cheio de brisa e de luz.

Sentado na praia no final do verão
me vi clarividente astro
tocando com as palmas

as portas de um sonho bom,
como se tivesse feito, de improviso,
uma canção.

Foi quando a manhã realmente chegou
mas já trazendo maio e abril
num só trem de mil estações.

E um anjo
negro branco mulher homem velho criança
me deixou na praia
como se eu estivesse
entendendo tudo.

Antes que todos me acordassem,
pensei comigo:
"Morte, talvez um dia
eu fique por lá..."

1989 / 1991

O abstrato vai à praia à noite

Para o Rico.

Não procure lembrar
em que igreja ou bar
você esteve na última 6ª feira
tentando sem conseguir
encontrar a si mesmo.
Por agora serão o bastante
velhas interrogações
sobre limites hipotéticos
das galáxias
e o que se destina a todos nós
após o sopro desconhecido da morte.
Só iremos dormir
quando nossos olhos pesados
não mais acompanharem
a escrita imediata dos meteoros.
Então, apagaremos essa lua de mil watts
que hoje brinca de abajur
para nossa vagarosa leitura
da enseada.
Mas antes de pegarmos no sono
ainda faremos a última contagem de estrelas,
analisando variações
do tempo e da saudade.

Cabo Frio, primavera de 1990.



LIVROS ILUMINAM

Impresso em Pólen Soft 80g/m²
São Paulo para Editora Penalux, em dezembro de 2020.